

DIFICULDADES NO INGRESSO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Ciências Sociais Aplicadas • 08/12/2023

REGISTRO DOI: [10.5281/zenodo.10360234](https://doi.org/10.5281/zenodo.10360234)

Enzo Wergles Fabbri¹

Orientador: Ricardo Nascimento Ferreira²

RESUMO

O objetivo deste artigo é explorar e analisar as diversas dificuldades enfrentadas pelos jovens ao ingressar no mercado de trabalho. Fatores como a falta de experiência profissional, a concorrência acirrada, as elevadas expectativas, as barreiras educativas e as alterações nas exigências do mercado serão explorados através de uma abordagem abrangente. É necessária uma compreensão profunda destas dificuldades para desenvolver estratégias eficazes que possam ajudar os jovens a fazer uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Desemprego; Trabalho.

ABSTRACT

The aim of this article is to explore and analyze the various difficulties faced by young people when entering the job market. Through a comprehensive approach, factors such as lack of professional experience, fierce competition, high expectations, educational barriers and changing market demands will be examined. An in-depth understanding of these difficulties is essential in order to develop effective strategies that can help young people make a successful transition into the job market.

Keywords: Job Market; Unemployment; Jobs.

1. INTRODUÇÃO

No cenário dinâmico e exigente do mercado de trabalho brasileiro, os jovens enfrentam uma série de obstáculos na busca por emprego profissional. Uma nação caracterizada pela sua diversidade e riqueza cultural, o Brasil apresenta um mercado de trabalho que muitas vezes reflete profundas desigualdades entre diferentes faixas etárias.

Os jovens, muitas vezes recém-licenciados e ávidos por oportunidades, encontram-se numa encruzilhada onde a sua falta de experiência colide com as crescentes expectativas do mercado. Por outro lado, profissionais mais experientes e com competências consolidadas podem usufruir de uma vantagem competitiva baseada em anos de experiência acumulada. Esta disparidade de oportunidades não afecta apenas os jovens individualmente na sua procura de emprego, mas também se reflecte em toda a cadeia produtiva do país.

A capacidade de inovar e renovar o mercado de trabalho, que é essencial para o progresso económico, é directamente afectada quando as oportunidades não são distribuídas uniformemente entre os diferentes grupos etários. O profundo entendimento dessas questões é essencial para o desenvolvimento de políticas e práticas que apoiem uma integração mais efetiva dos jovens ao mercado de trabalho brasileiro, promovendo assim uma cadeia produtiva mais dinâmica, diversificada e resiliente.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa é caracterizada como pesquisa bibliográfica, pois fundamenta-se na análise de materiais provenientes de jornais e artigos especializados. Este método busca explorar e compreender as nuances e fenômenos relacionados ao ingresso dos jovens no mercado de trabalho brasileiro por meio da revisão crítica de fontes confiáveis. A coleta de dados se deu mediante a análise crítica de materiais jornalísticos, artigos e dados divulgados por órgãos públicos de acesso a informação, os quais constituem a fonte primária de informações. A revisão bibliográfica, baseada em fontes confiáveis e

atuais, proporcionou o embasamento teórico necessário para interpretar os resultados obtidos. A pesquisa bibliográfica, nesse contexto, adotou uma abordagem qualitativa para analisar a fundo as características e padrões relacionados ao tema em questão.

3. CENÁRIO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Na atual conjuntura do mercado de trabalho brasileiro, nos deparamos com uma intrincada rede de desafios e oportunidades. Dados recentes sinalizam uma recuperação gradual após períodos de instabilidade econômica, contudo, persistem desafios estruturais que moldam a dinâmica laboral.

As taxas de emprego revelam nuances significativas, apresentando variações marcantes entre setores e regiões do país. Além disso, a avaliação das taxas de desemprego e subemprego é crucial para entender a complexidade do cenário. A identificação de grupos demográficos mais impactados por essas taxas proporciona insights valiosos, especialmente ao considerar os desafios enfrentados pelos jovens em busca de inserção profissional.

Nesse contexto, o panorama atual reflete não apenas a quantidade de empregos disponíveis, mas também a qualidade dessas oportunidades. A flutuação dos índices de desemprego e subemprego influencia diretamente a natureza do emprego oferecido, sendo essencial analisar como essas condições podem criar obstáculos adicionais para os jovens que buscam ingressar no mercado de trabalho brasileiro.

3.1 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MAIS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Os jovens, ao enfrentarem os desafios do mercado de trabalho, muitas vezes encontram obstáculos que transcendem o âmbito profissional, influenciando vários aspectos de suas vidas. A falta de oportunidades e a competição intensa podem gerar um sentimento de desânimo e desmotivação, afetando não apenas a carreira, mas também a autoestima e a visão de futuro.

A ansiedade, frequentemente associada às pressões de desempenho e à incerteza sobre o futuro profissional, torna-se uma presença constante. A necessidade de equilibrar as expectativas pessoais e sociais com a realidade do mercado de trabalho pode criar um ambiente propício ao estresse e à insegurança.

O choque geracional, caracterizado por diferentes perspectivas, estilos de trabalho e valores entre diferentes gerações no local de trabalho, pode dificultar a integração dos jovens. A necessidade de compreender e se adaptar a essas dinâmicas complexas adiciona uma camada adicional de desafio à sua jornada profissional.

Assumir responsabilidades profissionais de forma precoce pode ser tanto uma oportunidade de aprendizado quanto uma fonte de pressão adicional. Os jovens frequentemente se veem em posições que exigem tomadas de decisão significativas, enquanto ainda estão construindo suas bases de conhecimento e habilidades práticas.

A constante necessidade de atualização para se manter relevante no mercado de trabalho moderno também exerce pressão sobre os jovens. A rápida evolução das demandas profissionais exige um comprometimento constante com a aprendizagem e o desenvolvimento, colocando os jovens em um ciclo de adaptação contínua.

Em síntese, os desafios do mercado de trabalho têm impactos profundos e multifacetados na vida dos jovens, moldando não apenas seus caminhos profissionais, mas também sua saúde mental, resiliência e capacidade de enfrentar as adversidades. Nesse contexto, a compreensão desses desafios é crucial para o desenvolvimento de estratégias e políticas que apoiem a transição bem-sucedida dos jovens para o mercado de trabalho e promovam um ambiente profissional mais inclusivo e resiliente.

3.2. COMO A FALTA DE ESCOLARIDADE AFETAM OS MAIS JOVENS A CONSEGUIR EMPREGOS

A falta de escolaridade exerce um impacto substancial na empregabilidade dos jovens, refletindo-se nas taxas de desemprego e nas oportunidades de carreira disponíveis. O dado fornecido pelo IBGE ilustra claramente essa dinâmica, evidenciando como diferentes níveis de escolaridade estão diretamente relacionados às taxas de desemprego.

Para os jovens que não concluíram o ensino médio, a empregabilidade enfrenta desafios significativos, como destacado pela alta taxa de desemprego de 15,2%. A falta desse nível básico de educação pode limitar o acesso a uma gama mais ampla de oportunidades de trabalho, muitas vezes restringindo-os a setores de baixa qualificação e remuneração.

A situação melhora consideravelmente para aqueles com ensino médio completo, com uma redução na taxa de desemprego. No entanto, o dado sugere que mesmo a conclusão do ensino médio não é suficiente para garantir uma empregabilidade robusta. A lacuna entre ter o ensino médio completo e o ensino superior

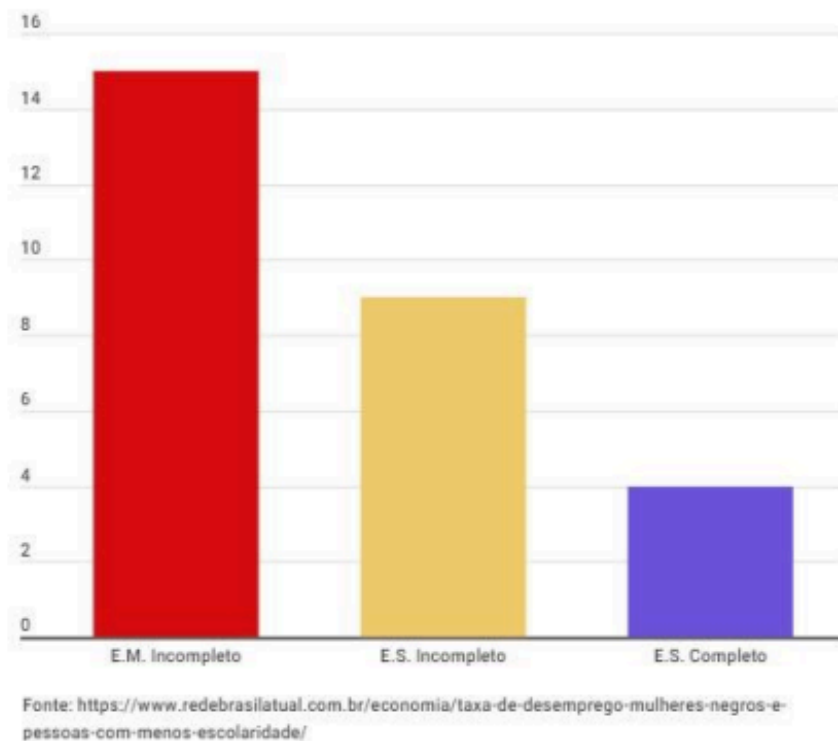
incompleto destaca a importância crescente da educação superior na competitividade no mercado de trabalho.

O dado revela uma taxa de desemprego consideravelmente mais baixa, de 4,5%, para aqueles com ensino superior completo. Isso sublinha a valorização crescente da educação de nível superior no mercado de trabalho, com muitas profissões demandando qualificações mais avançadas.

No entanto, a situação se complica quando se trata de ensino superior incompleto, com a taxa de desemprego dobrando para 9,2%. Isso ressalta a importância não apenas de buscar educação superior, mas de completar efetivamente os cursos, evidenciando que a falta de conclusão pode resultar em desvantagens significativas na empregabilidade.

Portanto, a falta de escolaridade, especialmente em níveis educacionais mais altos, impacta diretamente a capacidade dos jovens de acessarem oportunidades de emprego mais qualificadas e bem remuneradas.

Desemprego de Acordo com o Nível de Escolaridade



4. O DESEMPREGO E OS JOVENS BRASILEIROS

O desemprego no Brasil, ao longo das últimas décadas, tem se manifestado como um problema crônico, perpetuando desafios significativos para a população e a economia do país. A oscilação nas taxas de emprego e a persistência de altos índices de desemprego são reflexos de uma conjunção complexa de fatores estruturais e conjunturais.

Os desafios enfrentados pelos jovens ao ingressarem no mercado de trabalho estão intrinsecamente ligados à questão crônica do desemprego no Brasil. A escassez de oportunidades e a competição acirrada por vagas de emprego contribuem para a dificuldade que os jovens encontram ao buscar inserção profissional. Essa realidade é intensificada pela instabilidade econômica, pela falta de políticas

públicas eficazes e por questões estruturais que limitam o crescimento sustentável do mercado de trabalho.

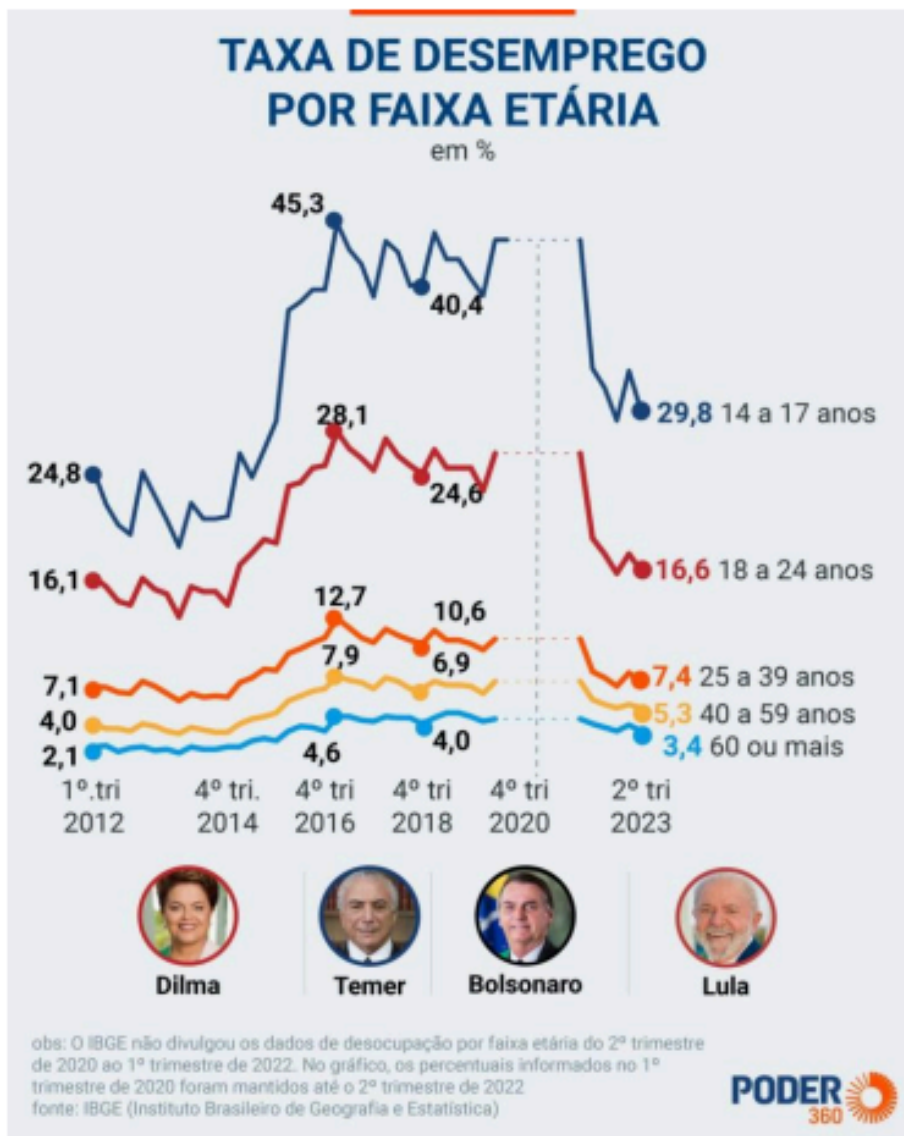
A disparidade entre a oferta e a procura por empregos, muitas vezes, resulta em subempregos, onde os jovens se veem obrigados a aceitar posições com remuneração inadequada ou que não condizem com sua formação. Essa situação gera um ciclo vicioso de desvantagens, prejudicando não apenas os indivíduos em início de carreira, mas também impactando negativamente a produtividade e o desenvolvimento econômico do país.

A cronicidade do desemprego no Brasil é agravada por uma série de fatores estruturais, como a falta de investimento em setores-chave, a defasagem nas políticas educacionais e a falta de adaptação às demandas emergentes do mercado. O desafio, portanto, vai além da mera criação de empregos, envolvendo a necessidade de transformações profundas na estrutura econômica e nas políticas de emprego.

No contexto do artigo sobre as dificuldades dos jovens ao ingressarem no mercado de trabalho, compreender o desemprego crônico no Brasil é crucial. A abordagem dessas questões não apenas destaca a gravidade do problema, mas também ressalta a importância de estratégias abrangentes que não apenas busquem oportunidades para os jovens, mas também abordem as raízes estruturais do desemprego no país.

Em índice publicado pelo IBGE no segundo trimestre de 2023, torna-se evidente que os trabalhadores mais jovens são preteridos em relação aos demais, tendo índice de desemprego bastante superior

às outras faixas etárias. O índice aponta também que essa realidade é constante na sociedade brasileira.



Link: <https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-entre-jovens-cai-para-166-no-2o-trimestre/#:~:text=de%2014%20a%2017%20anos,6%25%20a%205%2C3%25%3B>

5. A NOVA GERAÇÃO E AS CULTURAS ORGANIZACIONAIS

No atual cenário empresarial, a integração bem-sucedida dos jovens nas culturas organizacionais tornou-se uma temática central. Com características distintas, os jovens profissionais demonstram uma disposição única para se adaptar às dinâmicas corporativas. Estudiosos apontam que esta geração, marcada por traços

imediatistas, adaptabilidade e aversão ao convencional, apresenta desafios e oportunidades notáveis para as empresas contemporâneas.

Caracterizados por uma forte tendência ao empreendedorismo e à inovação, os jovens profissionais são impulsionados pela busca incessante por soluções disruptivas. Este traço, aliado à independência e à aversão ao microgerenciamento e burocracias limitantes, contribui para um ambiente de trabalho que valoriza a agilidade e a flexibilidade na tomada de decisões.

Como nativos digitais, esses jovens trazem consigo uma familiaridade inata com soluções tecnológicas, priorizando ambientes de trabalho que incorporam tecnologia de forma integral. A busca por processos eficientes e por ferramentas que facilitem o fluxo de trabalho é uma característica marcante, refletindo a preferência por empresas que investem em inovação e digitalização.

A criatividade inerente a esta geração é um ativo valioso, capaz de questionar soluções e processos estabelecidos, estimulando a inovação e a evolução contínua. A capacidade multitarefa é um reflexo dessa abordagem, potencializando a produtividade e a resolução ágil de problemas.

A busca por condições de trabalho flexíveis é uma prioridade evidente. A preferência por horários flexíveis, bônus, benefícios como plano de saúde e a inclusão de elementos como academia ou creche no pacote de vantagens corporativas demonstra uma valorização da qualidade de vida e do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Além disso, a inclinação para o trabalho voluntário durante o expediente aponta para uma geração que valoriza o propósito e busca empresas alinhadas a valores sociais e responsabilidade corporativa.

Em um panorama em constante evolução, as empresas que compreendem e incorporam essas características estão mais bem posicionadas para atrair e reter talentos da geração atual. A adaptação dos jovens às culturas organizacionais não é apenas uma questão de integração, mas sim uma oportunidade para instigar inovação, promover ambientes de trabalho dinâmicos e alavancar o potencial criativo desta geração única e influente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kerr, Cris, 2022: <https://vocesa.abril.com.br/coluna/cris-kerr/geracao-z-o-que-as-pessoas-mais-jovens-trazem-de-novo-para-a-cultura-corporativa>

Rede Brasil Atual, 2023:

<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/taxa-de-desemprego-mulheres-negros-e-pessoas-com-menos-escolaridade/>

Benevides, Gabriel, 2023:

<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-entre-jovens-cai-para-166-no-2o-trimestre/#:~:text=de%2014%20a%2017%20anos,6%25%20a%205%2C3%25%3B>

Vagas.com, 2023: <https://profissoes.vagas.com.br/jovens-mercado-trabalho/>

Indeed.com, 2023: <https://br.indeed.com/conselho-de-carreira/encontrando-emprego/dificuldades-insercao-jovens-mercado-trabalho>

¹ Enzo Wergles Fabbri – CEFET-RJ – Campus Maracanã. [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Ricardo Nascimento Ferreira – CEFET-RJ – Campus Maracanã. Professor do Ensino Básico Tecnológico. [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)